

# A tua vida dava um filme?

**Número 8**  
27 de outubro  
de 2021

**Coprodução:  
desafio  
ou oportunidade?**

Num setor profundamente abalado por acontecimentos endógenos e externos a coprodução representa um acumular de massa crítica para enfrentar os vários desafios.

**Braga  
do coração**

Descobre a Braga de José Amaro, cuja enorme paixão pelo cinema levou a aceitar o convite para presidir à direção do Lucky Star – Cineclub de Braga.

**Braga'27**  
**Capital Europeia  
da Cultura**  
Cidade Candidata

*Um jornal que fala? Eu sei que sou um jornal, mas este mês queria que olhasses para mim como se fosse uma câmara. Aquela câmara invisível perante a qual podes ser tu próprio. Quero captar os teus pensamentos, ideias, e respostas às perguntas que te trago. Aceitas ser o meu protagonista?*

Luzes. Câmara. Ação! De cada vez que alguém grita estas palavras é como se um mundo novo se abrisse. Sentamo-nos nas cadeiras do cinema para ver um filme, pensamos nós. Mas o que acontece depois vai muito para além do conforto da sala escura. Imediatamente somos transportados para vidas que não são as nossas, histórias que não são as nossas, choramos, rimos, sobressaltamo-nos, fechamos os olhos em suspense. Viajamos para lugares que nunca sonhámos e saímos da sala com a sensação de termos descoberto algo novo sobre o mundo, a vida e até sobre nós próprios. E por falar em autodescoberta, já alguma vez pensaste se a tua vida dava um filme? E que tipo de filme seria?

“O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho.” Quem o disse foi Orson Welles e na Braga'27, a candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura, acreditamos também nesta capacidade que o cinema tem de nos transformar e unir, que vai muito para além da experiência enquanto público. Também nos processos de produção cinematográfica se desenvolvem relações importantes, que aproximam pessoas, cidades e países. Sabias, por exemplo, que existe um cluster audiovisual Galego e que em Guimarães há uma plataforma de cinema? E, claro, não esqueçamos que Braga é Cidade Criativa da Unesco no domínio das media arts, algo apenas possível pela forte presença na cidade de um ecossistema cultural e criativo em permanente cruzamento com as empresas e organizações tecnológicas que aqui se fixaram.

Nesta oitava edição do nosso jornal, procuramos perceber como o cinema, o audiovisual e as media arts podem ajudar a criar ligações entre Braga e outras cidades europeias, em particular territórios bem próximos de nós.

Se o cinema não tem fronteiras nem limites, os processos de produção artística também não devem ter. O título de Capital Europeia da Cultura é uma oportunidade para fomentar colaborações entre várias entidades europeias, na área audiovisual e em outras áreas artísticas. Esta aproximação ao nível da produção cultural, também nos aproxima enquanto cidadãos europeus.

# Capital Europeia da Cultura 2027

**Diluir fronteiras através da Cultura**

## **O que é a Capital Europeia da Cultura?**

Em 2027, uma cidade portuguesa será Capital Europeia da Cultura, partilhando o título com uma cidade da Letónia, o outro país nomeado para receber o título neste ano. Será a quarta vez que Portugal receberá esta distinção internacional, depois de Lisboa 1994, Porto 2001 e Guimarães 2012. Esta iniciativa da União Europeia começou em 1985, e teve como base a ideia da Ministra da Cultura grega Melina Mercouri e do Ministro da Cultura francês Jack Lang de reforçar o papel das ligações culturais e a importância da cultura na integração europeia, que anteriormente se centrava sobretudo na economia e nos benefícios financeiros. Desde a sua origem, esta iniciativa teve como missão criar ligações através da cultura, construindo pontes que nos unam e aproximem enquanto cidadãos europeus. Portugal formalizou em novembro de 2020 a abertura do processo de candidatura a Capital Europeia da Cultura em 2027. As candidaturas podem ser apresentadas até 23 de novembro. Neste momento, as cidades candidatas estão a trabalhar no dossier de candidatura, que é o documento onde é apresentada a proposta artística da cidade para o ano de 2027, justificando o porquê de querer ser Capital Europeia da Cultura, e detalhando as ações desenvolvidas até ao momento e as que a cidade pretende desenvolver caso o título lhe seja atribuído. O resultado final deverá ser conhecido entre o final de 2022 e início de 2023. A escolha da cidade vencedora será feita por um júri composto por peritos independentes, nomeados por instituições europeias.

**Sabes o que s**  
**as Media Art**

São  
s?

É na interseção entre artes, ciência, tecnologia e inovação que surgem as Media Arts nas suas variadas manifestações. Descubra nesta sopa de letras 7 diferentes manifestações das Media Arts.

**Qual o impacto para a cidade que receber o título?**  
O título de Capital Europeia da Cultura tem um enorme impacto positivo, a diversos níveis. Em primeiro lugar, deve-se considerar o impacto direto na dinamização cultural não só da cidade que recebe o título, mas também das cidades vizinhas. O ano do título é marcado por ciclos de cinema, exposições, espetáculos de teatro, dança, ópera, música e outros projetos específicos para cada cidade. Em segundo lugar, deve-se considerar o impacto que a iniciativa pode ter ao nível do turismo e da regeneração urbana. Ao nível do turismo, este título funciona como um mecanismo promocional, capaz de aproximar pessoas de diferentes cidades e países europeus, atraindo mais fluxos turísticos e mais públicos qualificados. Olhemos para o caso da nossa vizinha Guimarães. Durante 2012, o IPDT – Turismo e Consultoria fez uma análise ao impacto da Capital Europeia da Cultura nas dinâmicas turísticas de Guimarães, na qual destacou os seguintes dados:

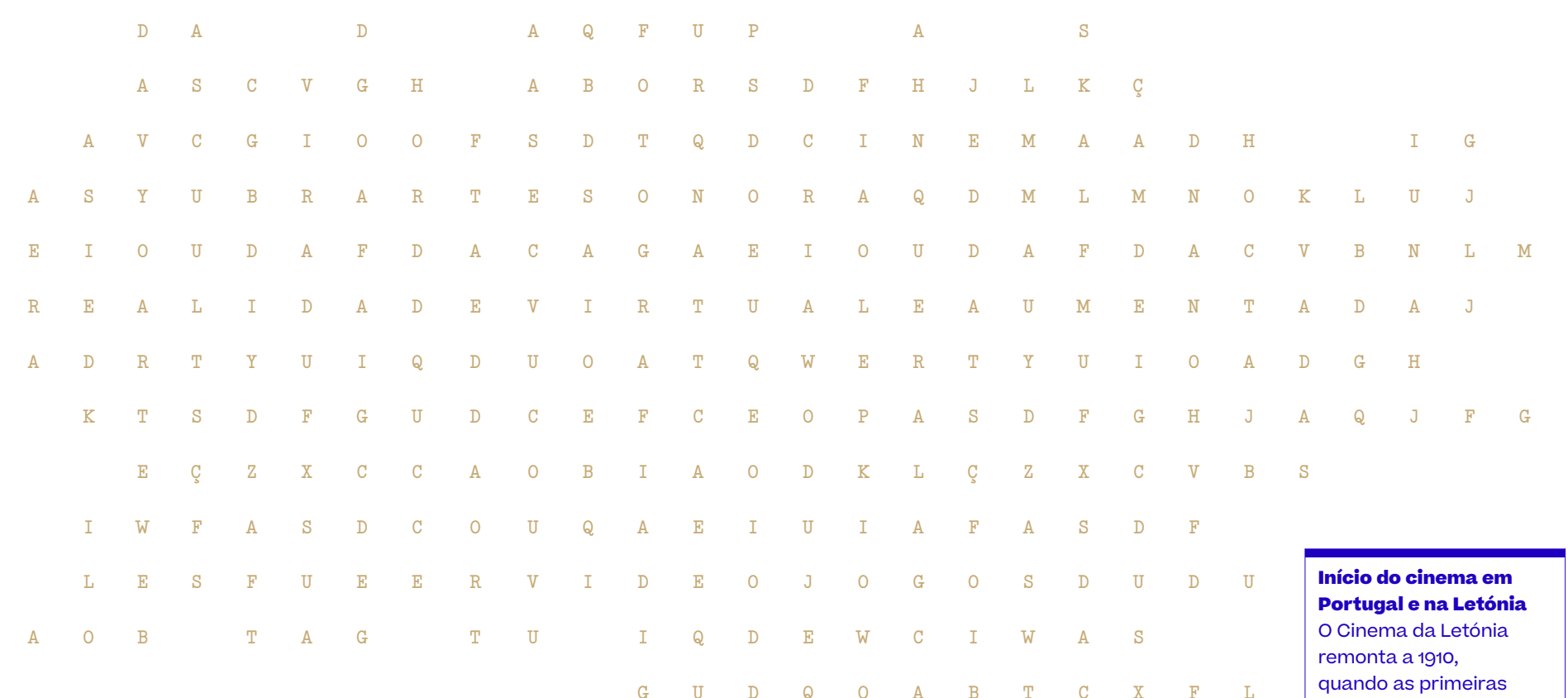
- Guimarães recebeu a visita de mais de 3 milhões de pessoas, durante 2012
- Mais de 50% dos visitantes foram internacionais
- 20% dos visitantes tiveram a Capital Europeia da Cultura como principal motivação de visita
- 56% dos visitantes revelou elevada intenção de regressar a Guimarães nos 5 anos seguintes
- As dormidas aumentaram mais de 40%, face a 2011
- O número de hóspedes cresceu 30%
- A receita dos estabelecimentos hoteleiros aumentou mais de 35%
- O REVPAR aumentou 30%
- A taxa de ocupação cresceu mais de 40%
- A estada média aumentou 0,2 noites

A Capital Europeia da Cultura 2027 será, sem dúvida, um elemento importante para a dinamização cultural, económica, social e turística da cidade portuguesa que a acolher, mas também para a região e para o país como um todo. É importante considerarmos os impactos diretos, decorrentes das atividades promovidas durante esse ano, mas é igualmente importante pensarmos nos efeitos duradouros que este título é capaz de gerar, sobretudo ao nível da notoriedade internacional e do reconhecimento junto de um segmento de mercado altamente qualificado e apto para consumo de experiências culturais.

Assim, é essencial que a próxima Capital Europeia da Cultura portuguesa seja capaz de desenvolver medidas que permitam potenciar ao máximo o título, garantindo que os benefícios sejam alcançados durante o ano de 2027, mas também antes e depois do mesmo. Olhando novamente para Guimarães, temos como exemplo do legado deixado pela Capital Europeia da Cultura o CAAA Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura, onde está sediada a plataforma Bando à Parte, produtora de cinema independente, que tem como principal responsável Rodrigo Areias, cineasta vimaranense premiado internacionalmente, que teve um papel fundamental na área do Cinema da Capital Europeia da Cultura de 2012. O CAAA é uma instituição cultural independente, sem fins lucrativos, que abriu portas no final de 2011 com o apoio da Guimarães 2012. Tem como missão apoiar e estimular a criação artística e a aplicação de novos métodos de produção, promovendo a interação entre as mais diversas áreas de manifestação artística – artes visuais, design, cinema, literatura, multimédia e artes do espetáculo – e arquitetura. Esta instituição ocupa uma antiga fábrica têxtil no centro da cidade de Guimarães, que foi totalmente reabilitada para o efeito.

**Sabias que Braga é Cidade Criativa da Unesco no domínio das Media Arts?**  
Em 2017, Braga foi oficialmente designada como Cidade Criativa da Unesco no domínio das Media Arts, juntando-se a uma rede de 246 cidades espalhadas pelo mundo que colocam a criatividade no centro do seu desenvolvimento social, cultural e económico. As Media Arts resultam do cruzamento entre criatividade e tecnologia. Nesta definição estão incluídas, mas não só: arte digital, arte sonora, realidade virtual e aumentada, arte web, videogames, robótica, fotografia digital, cinema e bio arte. Hoje as Media Arts desempenham um papel central no desenvolvimento urbano, económico e cultural de Braga e fazem parte da sua estratégia de renovação. São o setor de maior crescimento da economia criativa da cidade e um campo comum de trabalho e oportunidades para as instituições locais, artísticas e profissionais. Com o apoio da Braga Media Arts, a Universidade do Minho lançou recentemente um mestrado nesta área. Esta posição consolidada da cidade no domínio das Media Arts é um dos elementos chave da estratégia da candidatura de Braga a Capital Europeia da Cultura e uma importante ponte de ligação entre Braga e o resto do mundo.

**Início do cinema em Portugal e na Letónia**  
O Cinema da Letónia remonta a 1910, quando as primeiras curtas-metragens do país foram feitas. Em 1914, todas as grandes cidades da Letónia tinham cinemas onde noticiários, documentários e, na sua maioria, curtas-metragens estrangeiras eram exibidas. Já o cinema português teve o seu início com a exibição das primeiras curtas-metragens amadoras de um empresário da cidade do Porto, Aurélio Paz dos Reis. A “Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança”, de 1896, é uma réplica sua do filme dos irmãos Lumière “La Sortie de l'usine Lumière à Lyon”, de 1895.



# Novi Sad 2022

## A construção de novas pontes

### Como é que Novi Sad está a preparar a Capital Europeia da Cultura 2022?

Falámos com Nemanja Milenković, CEO da Fundação Novi Sad – Capital Europeia da Cultura, sobre as suas expectativas para 2022, ano em que a cidade irá receber o título.

# Qual é o filme da tua vida?

#### **Há quanto tempo vives em Novi Sad?**

Nasci em Novi Sad e vivo na cidade há 44 anos.

#### **Que transformação esperas que aconteça na cidade com a Capital Europeia da Cultura? E no que diz respeito às relações da cidade com os territórios vizinhos?**

A visão do projeto “The Beginning of a New Now” parece bastante ambiciosa, mas quero acreditar que este é apenas o começo para Novi Sad descobrir e definir novos padrões de respeito em relação à herança das gerações anteriores, para as gerações futuras. A cultura de união em que se baseiam os programas é algo que nasce da própria identidade da cidade, que se sustenta no multiculturalismo. Aliás, prefiro o termo “interculturalismo”: viver um com o outro, não um ao lado do outro. Este imperativo da cidade reflete-se no projeto da Capital Europeia da Cultura, onde o processo de ligação entre os diferentes atores acontece num mesmo espaço e programa. Não se proclama a Capital Europeia da Cultura, torna-se uma. Como um dos mais duradouros e, portanto, mais importantes projetos da UE, a Capital Europeia da Cultura não visa as cidades que pela sua importância e história ocupam já um lugar de relevo, como Roma, Berlim e Viena, mas sim as cidades que almejam alcançar esse mesmo lugar. Portanto, é um motivo e um estímulo para as cidades mais pequenas colocarem a cultura em primeiro lugar e para se desenvolverem social, política e economicamente através dela. Todos nós representamos a nossa cultura através das nossas ações quotidianas, com ou sem um título. Cabe-nos a nós fazer com que a nossa cidade se continue a desenvolver e a apresentar resultados concretos, e, dessa forma, mostrar que a cultura é para nós uma forma de vida.

#### **Quais são os projetos do programa que destacas?**

Em 2022, Novi Sad apresentar-se-á como a Capital Europeia da Cultura com mais de 1.500 eventos culturais e 4.000 artistas locais, nacionais e internacionais, organizados em oito arcos de programação. Fora isso, mais de 1.700 artistas europeus e mundiais, oriundos de mais de 45 países, contarão a história da “Athena sérvia” através da visão de valores europeus comuns, e desafios. Criar e implementar o programa CEC é uma tarefa extremamente difícil e exigente e a Covid-19 tornou esse processo ainda mais difícil. No entanto, sabíamos desde o início em que direção queríamos ir. Temas como interculturalidade e multiculturalismo, migração, criatividade feminina, cultura de paz, preservação do património cultural e natural do Danúbio, entre outros, moldaram a criação do nosso programa. Ao conectar instituições culturais e agentes não institucionais, bem como diferentes tipos de arte, conseguimos trabalhar o futuro, sem esquecer o nosso passado.



### **Que espaço as várias disciplinas ocupam no programa artístico CEC de Novi Sad?**

O nosso programa está desenhado em torno de oito unidades temáticas, unidas pelo slogan: “4 Novas Pontes”. No programa existe uma sinergia entre todos os tipos de arte. Um exemplo desta sinergia é o Caleidoscópio da Cultura, um dos oito arcos do programa, que tem como objetivo permanecer como legado para a cidade mesmo após o ano do título. Posicionando-se como um dos maiores festivais de arte da Europa, em termos de capacidade de produção e duração do próprio evento, o Caleidoscópio da Cultura entrelaça cinco tipos de arte durante cinco semanas – arquitetura, literatura, artes visuais, artes performativas e artes aplicadas. Este evento tem lugar por toda a cidade, em locais novos, mas também em lugares icónicos. O Caleidoscópio da Cultura assenta na cultura da união, ou seja, a comunidade de instituições, organizações, artistas (locais, europeus e de todo o mundo), e dos mais diversos tipos de arte. Citei o Caleidoscópio da Cultura como um exemplo óbvio no que diz respeito a alimentar as tendências modernas de sinergia entre os diferentes tipos de arte, mas isso poderá ser visto em toda a nossa programação ao longo de 2022, especialmente nas estações culturais, edifícios devolutos reconstruídos, que agora estão ao serviço dos artistas, e que recebem muitos eventos multimédia e novas práticas artísticas.

*Faz um vídeo-carta hoje que te recorde em 2027 a importância de contemplar. Pega no teu telemóvel e filma-te. Pensa na mensagem que queres receber em 2027. Uma mensagem que te deve recordar a importância da arte, da poesia, da contemplação. Uma mensagem que te inspire, te motive e te emocione.*



## **Pontes de cooperação e intercâmbio na Europa**

Novi Sad é uma cidade no norte da Sérvia, situada sobre o rio Danúbio. Em 2022, irá receber o título de Capital Europeia da Cultura, juntamente com Kaunas (Lituânia) e Esch (Luxemburgo). O título de Capital Europeia da Cultura é atribuído anualmente pela Comissão Europeia a duas cidades da Europa de dois países diferentes. De três em três anos, o título é também atribuído a uma terceira cidade europeia que não faz parte da União Europeia. A Sérvia encaixa-se nesta última categoria, sendo, neste momento, candidata oficial à adesão à União Europeia.

A narrativa do programa Novi Sad 2022 surge do slogan “4 New Bridges”, que representa a ideia de construir novas pontes de cooperação e intercâmbio entre artistas e organizações de Novi Sad e da Sérvia com a cena cultural europeia. Novi Sad não é a maior cidade europeia às margens do Danúbio, mas é uma das que tem mais pontes, 11 ao todo: 8 debaixo de água e 3 acima, um testemunho do seu passado turbulento. Mas as pontes também são o símbolo do ideal de Novi Sad de coexistência entre grupos e subculturas étnicas e religiosas, de bondade humana e liberdade de pensamento. Esta narrativa está presente nas quatro pontes programáticas do programa cultural e artístico, às quais foram dadas o nome simbólico das pontes de Novi Sad: Freedom Bridge, Rainbow Bridge, Hope Bridge e New Way Bridge (Ponte da Liberdade, Ponte do Arco-Íris, Ponte da Esperança e Ponte do Novo Caminho). As pontes, por sua vez, estão divididas em arcos programáticos (unidades temáticas) e oito delas aguardam-nos em 2022: Doček', Second Europe, Migrations, The Fortress of Peace, The Future of Europe, Heroines, Danube Sea e The Kaleidoscope of Culture (Doček, Segunda Europa, Migrações, Fortaleza da Paz, Futuro da Europa, Heroínas, o Mar Danúbio, e Caleidoscópio da Cultura). O conceito artístico do projeto “Novi Sad 2021 – Capital Europeia da Cultura” baseia-se nos valores básicos da União Europeia, como os direitos humanos, o multiculturalismo, o diálogo intercultural, a consciência ambiental e a política de paz. Esses valores promovem a ideia de uma sociedade democrática aberta baseada no humanismo contemporâneo. Os arcos do programa foram construídos ao relacionar esses valores com a história, cultura e identidade de Novi Sad.

# Coprodução: desafio ou oportunidade?

A coprodução é o processo de produção em que várias partes se associam para a concretização de um projeto cinematográfico, que podem ser de natureza legal, financeira, ou operacional. O resultado final dos diferentes contributos é sempre maior do que a soma das partes. A coprodução assume um papel fundamental na viabilização de projetos, sustentabilidade empresarial, conjugação de recursos e competências e, finalmente, acesso a financiamento (mecanismos de suporte seletivo ou automático, cash rebate e incentivos regionais) e a mercados.

Num setor profundamente abalado por acontecimentos endógenos e externos a coprodução representa um acumular de massa crítica para enfrentar os desafios colocados pela dimensão ou complexidade dos projetos.

Acontecimentos como a pandemia que paralisou o mundo no último ano e meio levam a grandes mudanças no panorama audiovisual. A explosão dos números de subscritores das diferentes plataformas levou ao aumento das suas produções diretas. Os estados tentam regulamentar os mercados, nomeadamente com o recurso às obrigações de investimento nas produções nacionais. Por norma a tendência tem sido de alinhar essas obrigações pelas já existentes para os operadores tradicionais. Estas alterações “não programadas” reforçam a necessidade de entendimentos transnacionais, de cooperação internacional consubstanciada em acordos multilaterais e o retorno a princípios de preservação da diversidade e da identidade cultural. Estes são os fundamentos dos diversos mecanismos de apoio seletivo a nível regional, nacional e europeu, que operam igualmente na defesa do seu próprio mercado interno.

Países com estruturas regionais de governo sólidas e estabilizadas em orçamentos de base regional (Espanha, a França ou a Alemanha, por exemplo) alicerçam os seus mecanismos de coprodução nos diferentes níveis de financiamento sendo comum a própria coprodução intra-nacional, incluindo parceiros de duas ou mais regiões. No entanto, por regra, os mecanismos de coprodução internacional assentam em protocolos bilaterais onde os princípios da proporcionalidade e reciprocidade nacionais estão bem estabelecidos; sendo esta a prioridade que define as políticas de fomento do setor. Os organismos nacionais, como é o caso do ICA, em Portugal, irão privilegiar sempre os projetos que se destaquem neste particular e não na sua relevância regional. É que, se no primeiro caso o diálogo entre agentes de regiões vizinhas é facilitado pela própria natureza das fontes de financiamento e das relações de proximidade, a sua combinação com fundos de natureza nacional não preenche, por via de regra, os requisitos da reciprocidade entre Estados, pelo que a sua viabilidade se apresenta dificultada.

Quando falamos de produção cinematográfica e audiovisual estamos a falar de emprego qualificado, atração de investimento, criação de oportunidades de investimento e desenvolvimento. Traduzido em números, poderá gerar recursos para a criação de financiamentos regionais e locais?

Qualquer alteração passará, em meu entender, por um investimento no setor, na capacitação profissional, na formação e fixação de talentos, na formação de públicos e na criação de momentos de encontro entre os diversos agentes – um papel fundamental desempenhado pelos festivais de cinema e pelas suas atividades paralelas. Passará ainda pela criação de mecanismos de apoio a nível regional e local, fundos de fomento da promoção territorial para rodagens, produção cinematográfica e audiovisual. A coprodução surgirá naturalmente.

O potencial regional é um ponto de partida muito interessante para a região Norte de Portugal: a sua riqueza patrimonial e paisagística são fatores distintivos para a atração de produção cinematográfica. As fronteiras entre o norte de Portugal e a Galiza foram realidades históricas muito ténues. Um conceito mais administrativo do que cultural, a fronteira geográfica foi mais um ponto de união entre os dois povos do que propriamente uma separação, consideradas as difíceis condições de vida e o estádio de desenvolvimento de cada um dos lados. As povoações raianas partilham tradições, exploração agrícola e comercial, relações históricas fundamentais para a desejada integração e desenvolvimento regional.

No passado não muito longínquo, fortes apostas políticas e económicas das autoridades regionais e locais da Galiza possibilitaram a emergência de um setor do cinema e audiovisual que se tem afirmado no panorama nacional e internacional. O reflexo desse investimento realizado na formação, fomento da produção e da fixação de mão-de-obra qualificada, a par de criação empresas e oportunidades de desenvolvimento de projetos, abriu portas a um setor audiovisual dinâmico, assente num conjunto diversificado de agentes (empresas produtoras, festivais e mostras) fundamentais também para a emergência e afirmação dos criadores regionais.

A experiência da Minho Film Commission (MFC) permite extrair algumas conclusões quanto aos resultados de produções no território. Dados relativos ao período de 2011-2020 mostram-nos que um investimento regional da ordem dos 420 mil euros permitiu a atração de investimentos na ordem dos 5 milhões no território abrangido pelas NUTS Cávado, Lima e Minho. Presentemente a MFC acompanha mais cinco projetos de longa-metragem e uma série de televisão que, caso se concretizem, poderão duplicar os valores acima.

O aumento dos esforços de coprodução e captação de produções irá contribuir para a consolidação do setor e o crescimento daqueles números, com impactos diretos na realidade económica e sociocultural. Do ponto de vista dos impactos indiretos (notoriedade, atratividade turística etc.), as experiências pelo mundo fora indicam que o aumento da importância do setor representa ganhos adicionais significativos.

A quase totalidade das empresas de produção de cinema e audiovisual em Portugal encontra-se a sul do rio Mondego. Também aqui é notória a macrocefalia das políticas de desenvolvimento do país: a região de Lisboa suga a maioria dos recursos financeiros da maioria dos programas de apoio nacionais. Esta é uma situação que se tem vindo a alterar mas urge continuar o combate para minorar as assimetrias regionais. A reação a este tipo de “fenómenos” – nesta como noutras áreas – depende da cooperação e coordenação a nível regional e local para alterar a realidade que dura há demasiados anos.

Termino com um exemplo e uma declaração de interesse. Encontramos um exemplo notável de capacidade de produção, dinâmica e eficácia na empresa Bando à Parte e na tenacidade do produtor Rodrigo Areias, a quem me une amizade e já longo período de colaboração. Como resultado de um intenso trabalho conseguiu criar uma equipa e desenvolver a sua atividade maioritariamente a norte. Colocou a empresa ao nível das mais importantes do setor e tem alcançado crescente reconhecimento e notoriedade nacional e internacional. Localizando a maioria das suas produções no Minho e, naturalmente centradas na sua cidade – Guimarães – tem assumido um papel de charneira ao nível da promoção do cinema, impulsionando projetos (seus e de outros) e levando a cabo uma significativa atividade de produção e coprodução.

**João Paulo  
Macedo**

Diretor  
Técnico da  
Minho Film  
Commission

# És o protagonista do filme da tua vida

AS MINHAS LOJAS

**100ª página  
A Favorita  
A Luxa**

TRÊS ESPAÇOS DA CIDADE

**BLCS  
gnration  
Theatro Circo**

A INSTITUIÇÃO QUE MAIS ADMIRO

**SNS**

ALGUÉM QUE ADMIRO

**António Costa  
e Silva**

OS MEUS VIZINHOS FORA-DE-PORTAS

**São como dentro-de-portas**

A MINHA COMUNIDADE

**Lucky Star –  
Cineclube de Braga**

A BRAGA DO MEU CORAÇÃO É...

**Esta em  
que se  
está tão  
bem!**

**José  
Amaro**  
**Braga do coração**



José Amaro nasceu há 64 anos em Terras de Bouro e vive em Braga desde os tempos de estudante. Recentemente, a sua grande paixão pelo cinema levou-o a aceitar o convite para presidir à direção do Lucky Star – Cineclube de Braga, dando continuidade ao trabalho da dupla fundadora José Oliveira e João Palhares. Nesta caminhada da divulgação do cinema, para lá do que passa nas “salas”, José Amaro está acompanhado por uma equipa que muito o orgulha. É na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva que passam as suas propostas de cinema, às terças-feiras, às 21h30.

AS MINHAS PESSOAS

**Aquelas com  
quem convivo**

O MEU CAFÉ

**Leitaria  
do Paço**

O MEU JARDIM SECRETO

**Jardins do Museu  
Nogueira da Silva  
(se fosse secreto  
não gostaria)**

ONDE VIVO

**S. Vicente,  
Braga**

COMO ME DESLOCO

**A pé**

**esta  
vida?**

**Queres ser Kuleshov?**  
Na Braga'27 acreditamos que as grandes ideias vêm sempre da observação de pequenos pormenores.

Faz um filme inspirado no efeito Kuleshov e envia-nos o resultado para [info@braga27.pt](mailto:info@braga27.pt).

Prometemos não o guardar só para nós.

Estará a alma do cinema na montagem? Faz o teu filme inspirado no efeito Kuleshov, cumprindo estas cinco regras:

1. Usa o telemóvel para o registo audiovisual.
2. O teu filme não pode ter mais do que 1 minuto.
3. Faz, pelo menos, quatro planos diferentes.
4. Inspira-te no ano 2027 e no que gostarias que as pessoas sentissem nessa altura, em Braga.
5. Aplica o efeito Kuleshov para criares o impacto emocional desejado!

#### Vamos falar

**Número 8**  
**27 outubro 2021**

Conceção e redação  
**Ana Bragança**  
**Carolina Lapa**  
**Mariana Volz**

Conceção e design  
**OOF Design**

Fotografia  
**Lais Pereira**

Impressão  
**Gráfica Maiadouro**

Tiragem  
**3000 exemplares**

Contacto  
**info@braga27.pt**

#### Equipa Braga'27

Coordenação geral  
**Cláudia Leite**

Coordenação executiva  
**Joana Meneses Fernandes**

Assessoria e produção  
**Cláudia Cibrão**

Assistência de relações externas  
**Natacha Correia**

Consultoria artística  
**Luís Ferreira**

Consultoria programa de mediação  
**Ana Bragança**

Consultoria externa  
**Cristina Farinha**

Coordenação de comunicação  
**Carolina Lapa**

Assistência de comunicação  
**Mariana Volz**

Promotores  
**Município de Braga**  
**Teatro Circo de Braga, EM SA**

[www.braga27.pt](http://www.braga27.pt)



*O efeito Kuleshov, criado por Lev Kuleshov, alterou para sempre a história do cinema. O efeito é conseguido através de uma sequência de três planos: um homem com expressão neutra, um prato de sopa, uma mulher atraente. Ao visualizarmos a sequência, apesar da expressão do ator não se alterar, acrescentamos inconscientemente impressões do que vemos à expressão do ator. A face neutra é, agora, ora uma expressão de fome, ora de atração.*

# Vós filmes em Braga?

## E agora?

Este é o último jornal em que te desafiamos com perguntas. Estamos a percorrer um caminho traçado por todas as questões que fizemos até agora e pelas respostas que recebemos ao longo dos últimos meses. Mal podemos esperar para partilhar contigo onde este caminho nos está a levar, para que o continuemos a percorrer juntos. Entretanto, junta-te a nós no dia 20 de novembro, no Teatro Circo, para assistires ao espetáculo de comunidade Com[posição] do Ar, um espetáculo que é o reflexo de um processo de escuta de comunidades que precisam de espaço para terem voz. Um projeto de aproximação, de reflexão e provocação feito por pessoas que respiram e constroem o mesmo ar.